

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paróquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 1 de Junho de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 1

HOJE COMO ONTEM! Por Santa Rita Do alto do Pernidelo

E COMO SEMPRE!

FAZ ANOS o nosso querido jornal. E, ainda que seja muito novo, neste vertiginoso rodar dos tempos, está em festa. Aos nossos queridos leitores, assinantes, amigos e benfeitores, devemos nesta hora uma rendida palavra de gratidão.

Custa muito hoje e só nós que aqui trabalhamos o sabemos! custa hoje imenso sustentar uma trincheira destas!

Papel caríssimo; mão de obra, subida; dificuldades, innumeráveis...

Mas não somos daqueles que nos habituamos a gemer ao longo da estrada. Não!

Sabemos que a hora é difícil, que a luta é titânica, que os soldados são poucos, frente ao grande cometimento da empresa.

Mas contamos com Deus, por Quem lutamos; contamos com os nossos amigos, que são muitos; contamos com a nossa experiência e a nossa vontade. E havemos de vencer!

Ao inverno sucedem sempre a primavera e o verão. Havemos de vencer!

Ao fazermos um rigoroso exame de consciencia, honesta e humilde, reconhecemos com satisfação que «A Voz de Melgaço» esteve sempre onde o pediram os superiores interesses da nossa Terra.

Acompanhamos sempre as dores e as alegrias da nossa gente.

Sustentamos com lealdade, com intrepidez e energia aquelas lutas que nos pareceram justas.

Fizemos com desassombro algumas campanhas, em que pusemos tudo o que tínhamos de melhor: a nossa boa vontade, a nossa inteligência, o nosso prestigio.

Não se nos pergunte se as vencemos.

Pergunte-se-nos se lutamos.

(Continua na 3.ª página)

Senhora da Fátima

Foi deveras imponente a procissão em honra de N. Senhora da Fátima, que no passado dia 15, se realizou na vila, junto do Largo da Loja Nova, para a igreja de São Paio.

Todas as freguesias vizinhas se associaram festivamente à alegria do bom povo de São Paio, que agora tem dentro da sua igreja uma das mais formosas imagens de N. Senhora da Fátima com o grupo dos pastinhos.

Parece-nos que em todo o Alto Minho será esta a primeira imagem em honra de N. Senhora.

A Família António Esteves, Loja Nova, cedeu gostosamente as dependências da sua Casa para ali recolher a formosa imagem e dali sair a grandiosa procissão.

Pelo caminho organizaram-se vários turnos de homens que pegaram às varas do andar, dando, por esse gesto, avultadas ofertas, que chegaram ao total de quase 1.000\$00.

«A Voz de Melgaço» também se associa gostosamente à alegria do bom povo de São Paio e do seu estremo e zeloso pároco, Sr. P.e Manuel José Rodrigues.

É já no próximo dia 6 a festa em honra de Santa Rita, na freguesia de Rouças.

Todo o concelho tem uma grande devoção por Santa Rita e as romagens que todos os dias ali se fazem, o espírito de sacrificio que a todos nos leva àquele doce recanto, mais e mais avoluma de ano para ano o entusiasmo e devoção e o número de devotos.

Dentro de breves dias vão começar as obras da capela verdadeiro mimo de arte.

Ela será em breve uma realidade.

Temos a certeza disso! Contamos com Santa Rita e com a generosidade do nosso povo.

Vá ali este ano; torne a ver o local e diga-nos a sua opinião.

E' obra de todos a que vai realizar-se. Gostávamos da sua opinião.

Venha a Santa Rita. Tome parte na sua festa.

Venha e verá que se encontra na sua casa, antes, na sua capela!

ANIVERSARIO

Com a publicação deste número completa o nosso modesto quinzenário três anos de existência.

Três anos...

Ainda está muito no vo... está muito longe da maioridade! No entanto, como ao ver a luz do dia já vinha caminhando pelo seu pésinho, tenho cá para mim a convicção de que há-de chegar a ser velho, mesmo muito velho.

E' modesto porque modestos e despretenciosos são também os seus obreiros e modesto é ainda o custo da sua assinatura — 15\$00 anuais.

E' verdade, A p e n a s 15\$00 por ano, ou seja tanto como um quilo do fiel amigo que por sinal tem sido bastante infiel furtando-se muitas vezes a aparecer na nossa mesa...

Se atendermos a que o papel, tinta e demais ingredientes de impressão sofreram agravamento de

200 oje e mais, não temos dificuldade em reconhecer que realmente 15\$00 anuais pela sua assinatura são uma importancia irrisória.

Mas... só agora reparo que me estava a afastar do assunto que de antemão me propuzera, que era felicitar o nosso querido quinzenário pelo muito que tem pugnado pelos interesses da sua e nos-a terra, e não lamuriar misérias de officio.

Além disso o momento também não é próprio de choradeiras mas sim de regozijo e satisfação íntima por termos completado mais um ano de labuta nem sempre isento de dificuldades, sacrificios e canseiras.

Bem se pôde orgulhar o nosso quinzenário por nestes três anos nem uma só vez ter traído a sua missão orientada pelo lema que desde inicio ostenta com galhardia em seu cabeçalho: «QUINZENÁRIO, CATÓLICO E REGIONALISTA».

Para a VOZ DE MELGAÇO, no limiar do seu quarto ano, pelo muito que tem pugnado pelos interesses da nossa muito querida terra, vão as minhas melhores felicitações estas que torno extensivas a todos aqueles que pouco ou muito nele trabalham.

Ad multos annos.
Melgaço, 1 de Junho de 1949.
MÁRIO

PENSAMENTO

Das três fases: desejo, recordação — esta é a única que se demora em nós.

Antero de Figueiredo

Em favor das Missões

No próximo dia 16, quinta-feira de CORPO DE DEUS, terão lugar no Cine-Pelicano duas grandiosas sessões, cujo produto rever-

terá a favor das missões, e onde se exhibirão os grandiosos filmes «NÃO HA' RA-PAZES MAUS», em que nos aparece a encantadora figura do sr.: P.e Américo na sua aborá gigantesca da «Casa do GAIATO» e outro filme de categoria «A vida de NUN'ALVARES PEREIRA».

Tanto um como outro filme, que se exhibirão conjuntamente, devem ser vistos por todos os melgacenses, que assim terão oportunidade de ajudar uma obra que é grande e de todos nós: — a evangelização dos nossos preditos e ao mesmo tempo admiram a formosissima obra do

Sr. P.e Américo que já conhecemos, por ter sido um dos oradores que prepararam o nosso Congresso.

Recomendamos também aos rapazes das escolas este filme, bem como o do heróico nacional, Nun' Alvares Pereira.

Quadras

Delet rosas a voar e nenhuma mais voltou. gravada no meu coração a saudade me ficou.

Melgaço quando nasceu tam pequeno — é de pasmar!... pensou que ia succumbir e foi logo a baptisar.

J. G.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

É muito frequente vermos alguns condutores de veículos automóveis atravessarem com seus carros as ruas desta vila em louca velocidade, sem o menor respeito pelas vidas dos pacíficos peões e, também, pelas normas da Lei de trânsito, que nos regem.

Ao muito digno comandante do posto da G.N.R. local, lembramos a conveniência de fazer cumprir as disposições do Art. 14.º do Decreto 18.406 (Código da Estrada) que diz: «Quando um veículo circular com velocidade superior àquela em que, dadas as circunstâncias especiais do momento e local, pareça ao agente de fiscalização não ser fácil evitar-se um acidente, deverá mandá-lo parar e intimará o condutor a reduzir a velocidade, levantando-lhe o respectivo auto de transgressão, se para tal houver motivo».

E, mais adiante, o Art. 30.º, do mesmo decreto, diz por sua vez:

«Os condutores de quaisquer veículos ou animais devem sempre adoptar uma marcha moderada ao atravessar as aglomerações e sempre que o caminho não esteja perfeitamente livre ou não seja assegurada a visibilidade em boas condições, e proceder por forma a nunca perder o inteiro domínio da marcha e puderem parar rapidamente».

É assim que está na Lei, mas em Melgaço... não se cumpre...

— Na tarde do passado dia 9, pouco depois de termos remetido o nosso noticiário para a Redacção, pairou sobre esta localidade uma violenta trovoadá, a qual se fez acompanhar de forte ventania e saraiva. Cairam «pedras» do tamanho de ovos de pomba. Além de alguns danos nos vinhedos parece que não causou outros prejuízos.

— Teve lugar no pretérito dia 13, no aprazível Monte do Facho, a festividade em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Constou de missa solene, transmitida por poderosas alto falantes, sermão pelo rev. Crispim Gomes Leite, prof. do Liceu A. Herculanio do Porto, e procissão.

Foi abrilhantada pela

banda Municipal de Monção.

— Também no dia 15 do corrente foi entronizada na Igreja Paroquial da vizinha freguesia de S. Paio, uma nova imagem de N.ª Senhora de Fátima. Para a efeito organizou-se desde a «Loja Nova», onde a referida imagem se encontrava, até àquela freguesia, uma imponente e comovedora procissão, na qual se incorporavam milhares de fiéis.

Houve muito foguetório, em sinal de regosijo, etc. etc.

Ao devoto povo pelaense, as nossas felicitações.

— E no dia 26 teve lugar na vetusta matriz da Vila, a tradicional festa da Ascensão do Senhor, constando também de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão. Esta sai da igreja para a Orada.

Foi abrilhantada pela filarmónica de Cavenga (a do Cesteiro) que remediou.

— «Em cumprimento de um antigo voto, e amanhã que deve vir à capela da Senhora da Orada, subúrbios desta vila, o clamor de Riba de Mouro, Monção, o qual costuma vir acompanhado por muito povo daquela populosa freguesia.»

* * *

«Amanhã devem ir, como nos anos anteriores, à capelinha de Santa Rita, em Rouças, os antiquíssimos clamores desta Vila e Prado, os quais chamam àquela pitoresco local muita quantidade de fiéis, que ali vão passar o dia em alegre convivio, comendo as suas merendas no escampado monte donde se disfruta um panorama lindissimo.

Este ano a concorrência àquela local deve ser prejudicada por se realizar também amanhã o mercado quinzenal».

* * *

«Também na próxima terça-feira, 25, vão os paroquianos da freguesia de Paderne, deste concelho, csm o seu clamor a Bertumil, povoação fronteiriça a S. Gregório e onde é

costume reunir-se muito povo».

(«Correio de Melgaço» N.º 150 de 23 de Maio de 1915)

— No mercado semanal de 21 do corrente, foram os seguintes os preços dos géneros:

Milho, alqueira (30 litros) 72\$00; centeio, idem 96\$00; feijão mistura meio quarto 5 (litros) 15\$00, batatas, quilo 2\$00; galinhas 20 a 25\$00; frangos 10 a 15\$00; ovos, dúzia 9\$50; muita cereja e escassés de peixe.

O milho e o centeio sofreram agravamento de 10 por cento, aproximadamente.

A coisa vai...

— O nosso particular amigo sr. António de Jesus Merim, distinto artífice de marcenaria, acaba de beneficiar a sua oficina, introduzindo-lhe uma moderna serra mecânica.

Como somos inimigos da rotina louvamos os homens de iniciativa e desejamos aquele nosso amigo muitas prosperidades.

— Não teve lugar conforme noticiamos, a revista militar de cadernetas. Fomos mal informados, do que qual desculpa aos nossos presados leitores.

— Finalmente, lembramos que neste mês não há contribuições a pagar, nem reclamações a fazer.

No fim do mês, renovam-se as licenças semestrais passadas no Governo Civil; as das Camaras Municipais renovam-se em Julho.

Quanto aos trabalhos hortícolas, lembramos que continua ótima a ocasião, principalmente no crescente da lua (de 4 a 10) para se semearem alfafes próprias da época, cenouras, couves diversas, incluindo couve-flor e bróculos, feijões, nabos (fim do mês), rabanetes, salsa, etc.

Fazem-se as restantes sementeiras de milho e nas terras de lima ainda se podem plantar batatas.

Mais lembramos que vão aprontando as foices; pois é bom não esquecer o ditado que diz — em *lucho foice e u punho*.

— Deixou o cargo de Veterinário neste concelho, o nosso amigo Sr. Dr. Fernando Dantas.

Para o substituir veio o Sr. Dr. Martinho Branco Cerqueira.

A um e outro desejamos as maiores prosperidades no desempenho dos seus novos cargos.

— Este ano N.ª S.ª da Orada, como Fátima, foi visitada por uma linda avionete, pilotada por um aviador, natural de Melgaço (disseram-me) o qual sobrevoou a Capela, em várias direcções, vendo-se os aviadores, que deitavam flores e papeis e saudaram os romeiros.

Rouças, 23

Santa Rita — Vão já muito adiantados os preparativos para a festa de Santa Rita, que se realiza no próximo dia 6, segunda feira.

Reina por aqui muito entusiasmo e no próximo sábado, começa já a novena, que costuma ser muito concorrida de fiéis.

No domingo, véspera da festa, haverá já missa cantada e sermão. Sabemos de fiéis que tencionam vir de São Gregório, de Penso, e de outras terras muito distantes.

Casamento — Vão unir-se em matrimónio no dia 25, quinta-feira de Ascensão, os Srs. António Manuel Gomes e Maria Rosa Fernandes, esta do lugar da Eira e filha do sr. Manuel Lourenço e aquele, de S. Paio. Desejamos lhes uma venturosa lua de mel, e muitas felicidades pela vida fora.

De regresso — Voltaram já dum viagem, a procurar trabalho, pelas minas da Borralha, Porto e Pampilhosa os nossos conterráneos, António Oliveiros, da Cela e outros, que tiveram de regressar, por falta do mesmo.

— Vão adiantadas as obras de captação de águas para a vila de Melgaço.

— Começaram os sachos do milho, que se apresenta bonito.

— Consta que já embarcou do Rio de Janeiro com destino a Portugal, o nosso bom amigo e conterráneo sr. José Esteves, da Cabana.

— Encontra-se em Lisboa no quartel da Santa Bárbara, a fazer serviço na G. N. R., para onde foi recentemente chamado, o nosso amigo, sr. Alfredo Domingues, assinante do nosso jornal.

Prado, 25

Com uma novena preparatória e uma impolgan-te procissão de velas na véspera, realizou-se no passado dia 15, nesta freguesia, uma brilhante festividade em honra de N.ª Sra. de Fátima. Consta de missa cantada, sermão pelo rev. Carlos Vaz, muito digno Arcipreste concelhio, e uma luzida procissão que percorreu o itinerário do costume.

Na parte, da tarde desse mesmo dia, homem novamente sermão pelo mesmo orador, com enorme assistência de fiéis.

— Certamente os nossos prezados leitores já sabem que foi adquirida uma casa para ser adaptada a Residência Paroquial desta freguesia. O que, provávelmente, nem todos sabem é onde fica localizada essa casa. Pois, fica ali no Cerdedo, e faz gaveto com o caminho que vai para a fonte deste lugar e o caminho que desce para Santo Amaro.

O local, realmente, não podia ser melhor escolhido. Ali é o coração da freguesia. Logo que receba os benefícios de que carece, o que será uma realidade, ficará a ser uma das melhores residências do Concelho.

As nossas sinceras felicitações, pois, à comissão que tão acertadamente escolheu aquele local.

— Vindo de Lisboa, encontra-se entre nós o importante capitalista sr. Alípio Gonçalves, a quem enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de muito boas vindas. — C.

S. Paio, 10

Está decorrendo o Mês de Maria, na igreja paroquial, sendo a concorrência muito numerosa.

— Na sua casa, do Pegoiro, faleceu, no passado dia 7, pelas 4 horas, a sr.ª Maria, esposa do falecido Pereira, sendo enterrada no dia seguinte.

— Realizou-se o casamento do sr. António Joaquim Fernandes, de 23 anos de idade, carpinteiro, filho de José Manuel Fernandes e de Maria Rodrigues, da Barreira, com

(Continua na 3.ª página)

HOJE COMO ONTEM ! A serra da Peneda

mos e se estivemos sempre no bom combate.

(Continuação da 1.ª pág.)

Entre todas as actividades da nossa Terra, estivesmos sempre mais com a LAVOURA.

E estivesmos, como estaremos sempre, por nos parecer que se a LAVOURA tor prospera, tiver meios de vida, ela fará viver o nosso comércio e os nossos artistas.

Quando o lavrador tem dinheiro, ele dá-no-lhe generosamente a todos nós. Se a LAVOURA estiver em crise, mal nos vai a todos.

As nossas campanhas não são de maneira alguma, para manter população, tão certos estamos de como tudo isso é banal, inconsistente, efêmero.

Quantas vezes, ao longo da História se prefere o culpado e criminoso Barabás ao justo e inocente Cristo !

Não! Não nos interessam popularidades; nem temos o gosto de nos tornarmos engraçados ou oportunistas.

Temos uma doutrina e temos uma posição !

Fela nossa vila, temos também feito tudo quanto de nós depende e bem pouco é. Mas temos feito tudo !

Continuamos a sustentar que ela terá melhores dias, quando os esforços que de longe veem das nossas autoridades, conseguirem aquilo que todos desejamos: — a abertura das fronteiras em São Gregório e Peso, bem como a ligação directa da estrada de Melgaço aos Arcos de Valdevez.

Há, com certeza outros problemas e também urgentes, no referente ao progresso da nossa vila. Já temos focado alguns, mas parece-nos que aqueles dois nos devem merecer a todos nós o mais cuidadoso interesse, sem esquecermos os outros.

Neste dia de festa, dentro do nosso pequenino «lar» temos uma palavra de saudação para as Autoridades do nosso Concelho: — a todos queremos saudar respectivamente, desde o Senhor Presidente da Câmara, que ainda há poucos dias, em hora de desagravo, este nos conhecemos, dando-nos com a sua presença, a certeza da mesma comu-

nhão de ideias, de pensamentos, e de atitudes, nessa campanha.

Essa mesma presença que nos honrou a devemos também ao muito digno Secretario da nossa Câmara, Sr. Herculano Arsénio Pinheiro, e a todos os senhores funcionários da Câmara a quem saudamos.

Saudamos também os Srs. Presidentes das Juntas e Regedores, que nas suas terras, nas nossas terras estudam e realizam melhor que podem o lema: MAIS E MELHOR.

Saudamos com funda gratidão os nossos setecentos assinantes, cada vez mais numerosos e mais amigos e o bom povo da nossa Terra.

Saudamos os nossos

beneficentes, que os temos também e só nos fica a magoa de neste momento, não lhes podermos exarar aqui o seu nome!

Quem nos dera que neste dia de festa jubilosa e alta, no nosso pequeno e modesto «lar», quem nos dera podermos oferecer-lhes o ouro e a prata dum grande semanário.

Foi com ele que sonhamos!

Mas também nós sabemos o que queremos !

Amigos, esta hora de festa é nossa; e é vossa!

Continuemos! — ontem como hoje; hoje como amanhã e com sempre!

Esta — os no bom caminho: POR DEUS; PELA PATRIA; PELA NOSSA TERRA !

Dizem os

jornais ...

... Que a estroptomiconã passou a vender-se desde o dia 16 do corrente a 25\$00 a grama.

— Que o Presidente Truman disse que vai dar-se, ainda no corrente ano, uma redução de 30 por cento na escassa de dólares na Europa.

— Que as coisas lá pela China vão de mal a pior.

— Que na noite de 15 do corrente audaciosos gatunos assaltaram o mosteiro de Aguas Santas e que praticaram ali uma autêntica «Maria da Fonte» mas que pelos vistos foram pouco felizes com a colheita em virtude das esmolas terem sido levantadas das respectivas caixas momentos antes.

— Que uma proposta que o delegado do Brasil levou à Organização das Nações Desunidas, para que fosse levantada a proibição de os membros daquele organismo poderem nomear embaixador em Madrid, foi rejeitada. Votaram 15 votos contra 26 a favor e houve 16 abstenções.

— Que o mesmo aconteceu a uma proposta que o delegado da Polónia apresentou ao referido organismo e na qual pedia que fossem agravadas as sanções impostas a Espanha de Franco.

(Continua na 4.ª página)

S. Paio

(Continuação da 2.ª pág.)

a menina Hortense dos Anjos Esteves, de 20 anos de idade, filha de José Esteves e de Sara Alves, do lugar de Barata. A guarda de honra foi feita pela JAC., da qual a nubente era dirigente. Fim do acto, discursou a menina Teresa de Jesus Gomes, evidenciando as altas qualidades morais da sua querida companheira.

— Prosseguem as lavouras, cantadas, através de toda a freguesia.

— O ano vinícola é muito animador, estando as

Sinto-me, indubitavelmente, alegre e satisfeito, quase como que fora de mim, ao falar, eu próprio ou ouvir falar, os outros, de assuntos presos a montanha a qualquer que seja, todavia, se for daquela que me viu nascer num dos seus flancos, oásis de extenso relvado deserto com salientes e duras penedias aglomeradas em suprema obra de arte pisada e repisada pelas variações atmosféricas, então a minha alegria ultrapassa os umbrais himalaicos e o meu coração perpetua-se numa vida... feliz. Hoje, com os tímpanos feridos pela voz trémula e roufenharia de ser, octogenário de bigode frisado, barba nevada, cãs na cabeça e enrugas na face, distorve pelas calmarias do verão e pelo antitético frio de inverno, subi aos píncaros da peneda e vislumbro, embora com alegria, planaltos semimortos, onde pereceu toda a minha esperança duma vida futura mais alegre, mais feliz, passada num recinto sagrado que levar-me-ia, talvez, a desprezar o que haveria de fútil e vanglorioso. Sumem-se além na imensidão por entre os rochedos monstruosos, salgueiros in-

ramadas cobertas de cachos.

— Vindo de Marrocos francês, encontra-se entre nós, de visita à sua família, o sr. José Esteves (Piães).—C.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

ramadas cobertas de cachos.

finitos, carvalheiras densas, quase virgens. Meu coração, encantado pelas maravilhas panorâmicas, nem mesmo assim se consolará. E depois chorei...

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

Contam os nossos alegres velhotes, os homens das historietas, mas duma memória juvenil e experiência prática, que em tempos idos, quando eles viviam os primeiros dias da sua vida-fadário, encailhados entre os everestianos picos da Peneda, os montes baldios a ela contíguos eram as extensas e desertas planícies africanas onde o gado bovino, cavalari, asinino, caprino, etc. retoucava alegremente ao som compassado e monotonoso das campanhas e chocalhos bambaleantes que lhes pendiam dos estreitos pescoços. Além, em cima dum penedo, a meio metro do chão, está vigilante o pastor de saca a tiracolo com a merenda, escutando algumas variadas e harmoniosas canções pastoris ora para afugentar o lobo desordeiro que de quando em vez ataca inesperadamente o numeroso rebanho, ora para viver momentos felizes ao pé dos seus animaizinhos e flautas que ao longe brilhava como diamante; entre as rasteiras carrascas cantavam em galerias subterrâneas os grilos e as cigarras; na vastidão da floresta ouviam-se os uivos dos lobos ferozes e famintos; no largo planalto, em correrias loucas, galopavam as éguas com seus potros, no ar aves campestres deleitavam com seus gorgeios comovedores os ouvidos de quem os ouvia; das covas abertas à superfície da terra saíam a comer na erva dura do monte os bravos coelhos; e espantadas por qualquer ruído saíam, dentre o carrascal, as excelentes perdizes tão perseguidas no tempo de caça: era o que acontecia há bem poucos anos.

(Continua na 4.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transações.

dizem os jornais...

(Continuação da 3.ª pág.)

— Que o nosso venerando chefe de Estado já está completamente restabelecido da gripe que durante algum tempo lhe fez guardar o leito.

— Que a Conferência Internacional Socialista, que se reuniu em Baaran (Holanda) decidiu expulsar, por unanimidade, do seu seio o Partido Socialista Italiano, em consequência de a facção pró-comunista ter tomado a sua direcção.

— Que parte do Estado do Texas (E. V. A.) foi varrido por violento ciclone que causou vários mortos, feridos e estragos materiais importantes.

— que o estado judaico de Israel, que durante muitos anos foi considerado uma utopia, é hoje uma realidade e já foi admitido no seio da ONU;

— que o absurdo bloqueio que a URSS impusera a Berlim, foi finalmente levantado.

— Que a Índia, mesmo com a República, permanecerá dentro da Comunidade das Nações Britânicas.

— Que o Banco de Importações e Exportações dos Estados Unidos recusou o empréstimo pedido pelo governo espanhol.

— Que no rio Liz se estão a construir importantíssimas obras ao serviço dum grandioso empreendimento de fomento hidro-agricola.

— Que a caminho do Japão, passou em 18 no aeroporto de Lisboa, a mão direita do Apóstolo das Índias — S. Francisco Xavier.

— Que no mesmo dia foi inaugurada em Lisboa a Feira do Livro.

— Que em Los Angeles nasceram duas gêmeas ligadas pela cabeça.

— Que grandes inundações no Estado brasileiro de Alagoas causaram numerosas vítimas. Já foram encontrados mais de 50 cadáveres.

— Que no passado dia 23 se iniciou em Paris a Conferência dos « 4 grandes ».

— Que vai ser vacina do conira a variola Sua Santidade o Papa e os cardeais residentes em Roma.

— Que a selecção de futebol portuguesa se deslocou à Irlanda, afim de defrontar a equipa daquele país, perdeu por 1 a 0; mas, que pelos vistos, foi o juiz de campo que fez arbitragens de funil...



XLIII Vila de Melgaço

SUAS ORIGENS

Das antiguidades da nossa terra pouco se pode alcançar para-antes da fundação da monarquia portuguesa.

Os realatos que encontramos em vários autores nem sempre merecem confiança absoluta. Temos de repassá-los pelo crivo de uma crítica independente de sentimentalismos pessoais ou regionais.

O primeiro que procurou arquivar as antiguidades das terras portuguesas foi o Padre António Carvalho da Costa, autor da «COROGRAFIA PORTUGUESA», a cujo título está anexo «e descrição topográfica do famoso Reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, vilas e lugares que contém; varões illustres, genealogias das familias nobres, fundações de conventos, catálogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios e outras curiosas observações». Esta obra, dividida em três volumes que viram a luz da publicidade respectivamente em 1706, 1708 e 1712, é muito valiosa pelo conjunto de informações que contém. Nela foram beber Pinho Leal e todos os outros que têm procurado alfabetar as terras portuguesas com descrição do seu passado.

O vol. I descreve a província de Entre Douro e Minho e a de Trás-os-Montes. O autor, como se vê da dedicação ao rei D. Pedro II e do prólogo, percorreu o país para fazer a recolha dos elementos que arquivou na sua obra que foi a primeira no género. Frisa mesmo: «examinando com os meus olhos os documentos que tantas vezes chegam confusos ou falsificados aos ouvidos».

Assim compreende-se o trabalho do historiador, se bem que nem sempre fez crítica de selecção nas informações recolhidas.

Pinho Leal e outros valem-se dos dados deste autor e de informações pedidas pelo correlo a pessoas que julgaram lhas podiam fornecer, não sendo sempre felizes nas suas pretensões.

Vem isto a propósito de por vezes me terem acenado com a obra de Pinho Leal que eu pouco utilizei por não merecer a confiança histórica que à primeira vista parece.

Não quero negar certo valor à obra de Pinho Leal, mas apenas por de sobreaviso aqueles que sincera e lealmente quiserem estudar a história da nossa terra.

verdadeira data do foral é de 1183 Não pareça isto estranho. A data do foral primitivo está expressa numa forma desusada e S. Ex.ª chegou a esta conclusão pelo confronto da lista de confirmantes com a de outros documentos.

Antes dessa data o que seria Melgaço?

Uma povoação de relativa importância, mas decaída de seu antigo lugar na organização social e territorial da região.

Era uma propriedade do rei, o qual a entregou aos cultivadores da terra, que assim ficaram emancipados, com a obrigação de edificar a vila, que se havia de reger pelo foral ou estatuto de Ribadavia, povoação relativamente próxima no reino de Galiza, foral que os mesmos habitantes pediram e o rei concedeu. Ao novo município foi concedida metade indivisa da freguesia de Chaviães.

Diz o rei no preâmbulo do foral: «...a vós, habitantes de Melgaço, faço carta e escritura da minha herdade que tenho na terra de Valadares, no dito lugar de Melgaço. Dou-vos-la e concedo vo-la com os seus termos e lugares antigos, e metade integra de Chaviães por onde a puderdes encontrar ou reclamar. Dou-vos-la e concedo vo-la com tal condição, que a edificais e nela vivais segundo o foro que me pedistes, ou seja o da povoação de Ribadavia, que vos pareceu bom».

A seguir é transcrito o foral de Ribadavia e nenhum, mais, elemento nos elucida sobre o passado desta terra. O foral regula o exercício comercial da vila, mas não podemos saber se de facto a vila já tinha feira anteriormente ou se a ficou a ter por força do foral, que recebeu, como supõe D. Virgíu Rau na sua tese de formatura «Férras Medievais Portuguesas».

Pode ser que o foral, por ser cópia do de Ribadavia, fale na feira e não houvesse feira alguma, mas por outro lado é de acreditar que Melgaço tivesse comércio com certa prosperidade por se encontrar nos confins do velho Condado Portucalense e demais a mais com fácil trânsito para Galiza pelo pequeno rio Doma (hoje Traucoso).

Sabe-se pois, que Melgaço fazia parte da terra de Valadares, ou Terra Valadarensis, divisão eclesiástica e administrativa que se prolongou até ao século passado. Valadares pertencia ao Bispo de Tuy no eclesiástico e tinha um arcidiacono, embora não fosse arcidiacono. No civil tinha um governador com o título de *tenente ou vigário real*.

Melgaço devia ter sido uma divisão territorial em tempos passados porque o foral concede esta herdade com «seus termos e lugares antigos».

Aquele foral de Castro Laboreiro atribuído a D. Afonso Henriques e por mim publicado (artigo XXXI, de 15-11-45) fala-nos do antigo Castelo de Melgaço que o Rei Ramiro

Ai! ares da Serra do Peneda

serro!...

Ai! ares da serral...
ai! ares do montel...
ai! ares da serra...
murmurio de fonte.
Que brisa tam fresca
vai lá na montanha!!?
Que aragem veloz!...
— é brisa-façanha... —

Ai! serra! ai! perfume
das flores silvestres...!
O' brisa, sacode
os lirios campestres...
O peito da gente
que vive na serra
parece um canhão
que vai para a guerra.

Ai! ares da serra
que muitos não tem...
eu longe de vós
Sómente no Além —
Ai! ares do monte...
ai! ares saídas
ai! brisa sagrada!
murmurio de fonte!...

José Gigante

edificou para repelir os inimigos que assaltavam a ribeira do Minho e Portugal», mas este documento tem de ser olhado com reserva.

O P.e Carvalho da Costa diz nos de Melgaço: «A mais antiga notícia que achamos de sua fundação é que El Rei Dom Afonso Henriques a povoou no ano de 1170 fabricando nela uma grande fortaleza na parte em que estava outra chamada Minho».

Depois dele os que se tem ocupado das origens de Melgaço dizem que neste local existiu um castelo com o nome de Castelo do Minho.

Até à data não encontrei qualquer referência segura sobre a existência de tal castelo que, a existir, deveria ter qualquer menção nas muitas contendas que se desenrolaram nas fronteiras de Galiza e do Condado Portucalense.

Encontrei na História de Portugal de Luiz Gonzaga de Azevedo (vol. 3.º, cap. XIX e XX, e nota VII em apêndice) a menção de Castro Minho ou Santa Maria de Castelo a narrar as contendas de Galiza em 1111 a que não foi estranho o Conde D. Henrique. Lobriguei a esperança de identificar Castro-Minho com o antigo Castelo do Minho que dizem ter precedido o de Melgaço, tanto mais que era na margem esquerda do rio e Melgaço tem por padroeira Santa Maria. Vim, porém, a saber que Santa Maria de Crastelo é na Galiza, lá para os lados de Ribadavia, para cá de Orense.

Daqui julgo ser lógico concluir que deve ter havido confusão, pois que Castro ou Castelo é a mesma coisa e não me parece admissível que houvesse na margem esquerda do Minho, com relativa proximidade, dois castelos com identica denominação.

Bernardo Pintor

(Continuação da 3.ª pág.)

Perante isto, os velhotes e até mesmo os novos veem-se, na actualidade, bastante aborrecidos com a dissaborosa e árdua vida que a floresta lhes acarreta. Mas que fazer? Obedecer. Assim, muitos, que outrora se comoviam com a alegria dos seus rebanhos, deles foram obrigados a desfazer-se. E fosse a preços razoáveis. Mas, tudo foi ao desperdiço.

Era em tempos idos, tempos que Deus levou e não os tornará a trazer! a serra da Peneda, com seus arrabaldes duma vegetação incomparável, uma das regiões altomontanas que mais gado fornecia para os matadouros destas redondezas.

Nós ainda chegamos a ver passar por aqui negociantes de Braga, Arcos, Vila Verde, Viana, etc., com imensos rebanhos de gado destinados aos matadouros daquelas localidades. Agora tudo acabou.

Em parte, lavrador, a culpa também é tua. Porque não haveis de unir-vos e apelar para as autoridades?

Certamente sereis atendidos porque a união faz a força. E se fosses um número reduzido! mas sois tantos! Não tendes por ventura uma Junta na vossa freguesia para ir à frente dos vossos negócios?

LAMEIRA BARREIROS

N. do A. — Dentro em breve teremos o prazer de vos apresentar duas entrevistas acerca do Agricultor e Serviços Florestais. O entrevistado é um octogenário da serra da Peneda.

L. B.

Martins

Dentista

Consultas em Monção

todas as Sextas e Sábados

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração praes-bios: R. d'Alcides, parquiel de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 15 de Junho de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 2

Um passo em frente! QUE BARBERIDADE ...

OS SENHORES Presidente da Câmara e Dr. Júlio Esteves, viram finalmente coroados de êxito os seus trabalhos, no referente aos Serviços Florestais, na freguesia de Parada do Monte.

Folgamos também nós com a boa notícia. Ele veio mais uma vez convencer nos de que os Senhores Engenheiros dos Serviços Florestais tem o melhor espírito de compreensão e estão sempre dispostos a satisfazer os desejos das populações, quando justas. Mercê deste espírito de compreensão, acabam de ser entregues aos habitantes de Parada do Monte, bastantes hectares de terreno, no monte já arborizado.

Não somos e nunca fomos, contra a Floresta. Somos daqueles que entendem que tudo se podia fazer nos nossos montes: arborizá-los e continuarem a servir de pasto para os gados.

Havia aqui liberdades do povo, que era preciso respeitar. Os altos dos nossos montes deram sempre muitas pastagens e alimentaram, por longos nos, muitos gados. (Não falamos já dos matos, que esses beneficiaram).

Grandes porções de «rês», de gado cavalari e bovino por ali andavam quase livremente, em certas épocas do ano, noite e dia. Era uma fatura para as populações do monte.

De repente, vimos que iam acabar essas liberdades. Foi preciso vender gados apressadamente e, por consequência, com manifesto e avultado prejuizo. E foi preciso ir com ele para os montes.

Todas as nações civilizadas estão a cuidar da arborização dos montes.

E' inútil lutar contra ela, pois será em futuro próximo, conduzida bem esta campanha, uma grande riqueza nacional.

Estamos a ver que as matas particulares, as árvores, vão caindo por todo o concelho, às centenas, aos milhares, talvez.

E' um desgaste confraogedor! Ao fim de poucos anos, os menos remediados terão

Continua na 4.ª página

Bárbara é uma criada de 50 anos. Muito fresca ainda é bastante rude.

Dona Margarida é uma Senhora distinta, a patroa indulgente, tolerante, senhora duma vasta cultura e distincção.

irra, Dona Guida, isto! Não pode ser! Não se atura!

Se isto continuar com tantas pedinchas, pode a Senhora vender os trastes e pedir uma esmola. Eu cá por mim, vou para Lisboa.

É demais, Senhora D. Guida. É demais.

— O Barbara, mas que é que tu tens? que é isso?

— Ora que é que tenho... Veja a Senhora, 58 anos feitos e sempre aquela maldita campainha a tocar... Trrrrr... trrrrr... trrrrr...

Vou lá baixo e é sempre isto: — uma esmola para a festa de Santo António; uma esmola para o senhor São Bento; uma esmola para a Senhora Santa

Ana... Estamos agora em maré de festas, Senhora D. Guida e não nos deixam, não nos largam...

— O Bárbara, tu dizes muitas tolices. Quem é que vem pedir as esmolas para os Santos? Aos santos não se dão esmolas. Eles não precisam de esmolas, não são pedintes.

— Também me parece, D. Guida. Eu também assim pensei. Os santos não passeiam, não se vestem...

— Devagar, Bárbara. Senta-te aqui um pouco e ouve.

Os santos não precisam de esmolas; nós é que precisamos, da sua esmola dos seus favores da sua protecção, lá junto de Deus. Nós, sim precisamos das suas esmolas.

Aos santos damos as nossas ofertas, lembranças

— Mas D. Guida, mas...

— Espera Barbara! Eles não comem, não passeiam, não se vestem, mas temos nós, os seus amigos de lhes levantar e sustentar as suas capelas, os seus templos, alindar os seus altares, cobri-los

de flores, colorilos com as melhores tintas, fazer em sua honra as festas tradicionais, ou outras para lhes prestarmos os nossos louvores e mais uma vez lembramos a sua vida, cheia de dedicação a Deus, de bondade, de virtudes. Lembrá-los e imitá-los.

— O Senhora D. Guida, mas o dinheiro? Os padres não precisam de tanto dinheiro. Olhe que isto ao fim da temporada é um Brasil.

— Não, Bárbara. Não é nada disso!

As festas são precisas. Olha que é muita gente que lucra com tudo isso. No fim de contas, é quase toda a população.

São as dezenas de músicos, que fazem parte da banda, é o fogueteiro com seus empregados, é o anadorista com os seus ajudantes, é o alfaiate, as costureiras que fazem muita roupa, são os comerciantes que vendem mais fazenda, porque as

(Continua na 3ª página)

António Cabanas

Na sua chegada a Melgaço, vindo do Brasil, o concelho saiu, agradecido, o Amigo que foi o grande animador da aquisição do aparelho de raio X com que a illustre Colónia Melgacense do Rio, brindou o nosso hospital.

Encontra-se também em Melgaço, vindo do Rio de Janeiro o grande benfeitor, e nosso querido amigo sr. José Esteves, da Cabana, que muito contribuiu também para a aquisição do referido aparelho.

DIZEM OS JORNAIS ...

...Que se realizou em Lisboa a Conferência dos Transportes da África Central. Presidiu o sr. dr. Caeiro da Mata ministro dos Negócios Estrangeiros.

— Que na mesma cidade se realizou o III Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro.

— Que o brigadeiro Rui da Cunha Menezes foi nomeado governador do Funchal.

— Que o paquete português «Serpa Pinto» esteve prestes a encalhar à entrada da barra de S. Salvador, no Brazil, mas que, felizmente, não houve novidade.

— Que um catador que andava a trabalhar no palácio da Brejoira, Mon-

ção, caiu do andaime, fallando pouco depois.

— Que no passado dia 25, caiu na Galegã um avião militar da Base Aérea de Tancos, tendo morrido os seus dois tripulantes.

— Que a construção do futuro metropolitano de Lisboa será em breve um facto.

— Que foi preso na Hungria o Abade de St. Ralich que é a mais alta autoridade eclesiástica daquele país depois do cardeal Primaz.

— Que em Bombim vive um homem que ostenta os maiores bigodes do mundo.

Medem dois metros de extremo, com a espessura de cinco centímetros

na base e dois nas extremidades.

— Que Sua Santidade Pio XII proclamou em 26 do mês findo a abertura do Ano Santo de 1950, o qual principiará na véspera do próximo Natal.

— Que com a assistência dos srs. presidentes da República e do Conselho, ministros, entidades oficiais, e civis e militares, e numeroso público, se inaugurou, no pretérito dia 29, a barragem de Pego do Altar, na região do Vale do Sado, a que se deu o nome do Chefe do Governo.

— Que no mesmo dia, no II Portugal França, em andebol, a selecção portuguesa bateu o representativo francês por 76

— Que Portugal é pela

terceira vez consecutiva, campeão do mundo em oquei em patins.

— Que surgiu na Austrália uma nova doença contagiosa, à qual se deu o nome de «hernato porfirinuria» em que os doentes morrem à gargalhada.

— Que no dia 29, morreu o cardeal Suhard, arcebispo de Paris.

— Que durante a estadia da imagem de N.ª Senhora da Fátima no Funchal, se operou uma cura miraculosa, tendo um mudo recuperado a fala.

— Que nos Estados Unidos, está a ser empregada, com grande êxito, uma droga chamada «Antabus» no combate ao alcoolismo.

— Que o «Grande Senaussi» proclamou a inde-

(Continua na 3ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O tempo, nos últimos dias do mês findo e nos primeiros do corrente, correu bastante irregular; muita chuva; muito vento e, sobretudo, muito frio.

Grassa com intensidade a peste aviária neste concelho. Informam-nos de que já dizimou numerosos galináceos.

Em 26 do mês findo, contraíram o santo sacramento do matrimónio, na Matriz desta vila, a sr.a Maria Amélia Fernandes e o sr. Manuel Duarte de Almeida.

Paranifaram este acto a menina Maria Eduarda Fernandes de Sousa e o nosso estimado amigo sr. Jaime Lopes Salgado.

Ao jovem casal desejamos um lar muito venturoso.

Como havíamos noticiado, veio à Orada o costumado clamor de Riba de Mouro, com o tradicional zabumba à frente e acompanhado pela música de Cavenga, que se fundou há bons anos na povoação do mesmo nome, devido aos esforços de um padre espanhol que ama a arte de Mozart.

Foi assim, mas já lá vão muitos anos. Respigamos a notícia supra do n.º 151 do «Correio de Melgaço» de 30 5 1915.

No entanto, este ano, para não quebrar a tradição, o devoto povo daquela freguesia não deixou de vir cumprir o antigo voto contraído pelos seus maiores.

E assim vimos o chegar, no passado dia 29, acompanhado do seu rev. pároco, música, etc.: a N.ª S.ª da Orada, em cujo templo celebrou missa solene, sermão e procissão.

Pelo Ministério da Economia, foi publicado um despacho que exclui a comissão venatória deste concelho das disposições a que se refere a portaria n.º 12.752 (transferência para a Comissão Venatória Regional do Norte das quantias destinadas ao

fundo especial das comissões venatórias).

Em 26 do mês findo, deu à luz uma robusta menina, a sr.a D. Juliana Miranda Tinoco, esposa do sr. Joaquim de Carvalho Tinoco, muito digno chefe da Estação dos C. T. T. desta localidade.

Também no dia 27 nasceu um menino, filho da sr.a D. Sara Maria Gonçalves de Barros e do sr. Alfredo Augusto de Barros.

Aos felizes pais, as nossas calorosas felicitações.

No pretérito dia 29, teve lugar nesta vila, e na Praça da República, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos legionários que, no corrente ano, foram considerados aptos.

As respectivas forças formaram sob o comando do sr. tenente Fernando José Lopes e a fórmula do juramento foi lida pelo comandante de lança sr. dr. João de Barros Durães.

Afim de tomarem parte no almoço de homenagem ao director escolar deste distrito, sr. Mário Nogueira Gonçalves, foram a Viana, no dia 5 corrente, a quase totalidade dos seus professores deste concelho.

No final do repasto foram proferidos vários discursos, tendo falado pelo professorado do distrito o nosso conterrâneo sr. António Luis Pinho Gonçalves.

Lembramos que no próximo dia 30, são retiradas da circulação legal as antigas moedas de \$10 e \$20, que tem circulado juntamente com as de novo tipo e destas se distinguem pelo seu maior diâmetro e por um cunho diferente.

As moedas retiradas podem ser trocadas na Tesouraria da Casa da Moeda e nas repartições da Fazenda Pública, até 30 de Setembro próximo.

Acabam de chegar do

Brasil os nossos distintos conterrâneos sr. José Esteves, de Cabana e António Cabana, de Golães.

De Angola, chegotambém o nosso amigo, sr. dr. António Durães e esposa.

A todos o nosso cartão de boas vindas.

No foso de alguns dias de descanso, esteve entre nós o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Ernesto Viriato Ferreira da Silva, acompanhado de sua esposa.

Foi, há dias, recebida festivamente na freguesia de Castro Laboreiro com muito povo, confrarias, cruzadas e juventude, a nova imagem de Nossa Senhora da Fátima, recentemente adquirida pelo rev. Pároco e povo. Já começaram as obras de restauro nesta igreja.

No passado dia 11 do corrente, de locaram-se desta vila e arredores a Monsão muitos convidados, que ali foram assistir à inauguração do novo teatro construído pelos sócios Srs. Raul Pereira da Rocha, Filipe da Rocha. Manuel Pereira e Evaristo Domingues.

Vão ser inauguradas brevemente as duas salas de banho do nosso hospital, com que foram beneficiadas umas dependências da Santa Casa, em virtude de avultado donativo, conseguido pelo nosso conterrâneo Sr. Raul Rocha, de Penso, no valor de 10.000\$00.

Há dias, quando dois sacerdotes, do Porto, viavam de carro para Melgaço, este voltou-se numa das curvas da ponte do Peso, caindo num campo visinho nada sofrendo os dois passageiros. Na mesma tarde, seguiram para o Porto e o carro está em Melgaço, um pouco danificado.

Recebemos o primeiro número de «A Terra Minhota», do vizinho concelho de Monsão, a cuja frente se encontra o novel advogado e nosso distinto amigo, Sr. Dr. João Henrique Alves, da Bela.

O jornal traz boa colação, é muito interessante. Ótima impressão. Desejamos ao nosso colega, as maiores prosperidades.

No dia 15, festa do Corpo de Deus, realizam-se em várias freguesias do concelho as respectivas solenidades.

No dia 24, realiza-se a festa do Coração de Jesus em São Paio, em 26 a de Santo André.

Lembramos que nesta última quinzena se acendem as tradicionais fogueiras, em honra dos santos populares.

Que o fogo desses dias seja o símbolo vivo dos lares que se perpetuam, da união das famílias e comunidades, em amor, calor e luz.

Parada do Monte, 6

Mais uma vez vimos aqui falar na estrada de Parada do Monte. Quem muito pede, muito pede, mas nós temos que pedir, porque se não pedirmos nunca a estrada virá a Parada. Num discurso que fez S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Viana do Castelo e ao qual nós assistimos, S. Ex.ª disse que se tivesse tempo, que queria visitar todas as freguesias do seu distrito. Pois a nós isso nos daria muito prazer visto que, ele, vindo aqui, veria as nossas necessidades de perto, e assim a estrada para Parada do Monte seria uma realidade dentro de pouco tempo. Mas agora que temos à frente dos destinos da nossa Câmara um melgacense ilustre, cheio de boa vontade, que é o Sr. Dr. Carlos Luiz da Rocha, estamos certos de que ele não abandonará a nossa causa. Nós não poderemos continuar no abandono como até aqui. O Estado Novo tem operado maravi-

lhas por todo o Portugal mas é preciso que, se lembre das nossas aldeias. Que tenha compaixão deste povo que vive aqui isolado da sede do concelho, sem ter uma estrada, e caminhos péssimos. Como já temos falado mais vezes nas colunas deste jornal, não desejámos uma estrada de primeira nem de segunda; desejamos um ramalzinho em que possa vir um automóvel à freguesia. Pois já não é pedir muito. Uma freguesia como a nossa que tem duzentos e quarenta fogos, à razão de mil almas, não era nada demais que já possufse uma estrada.

Sabemos que esta estrada é muito dispendiosa. Mas o povo tudo paga. A nossa terra era digna de melhor sorte. Pois que uma terra sem uma estrada não pode progredir. Temos o exemplo bem frizante em Castra Laboreiro, que tem progredido depois que a estrada lá chega.

Já quase todas as freguesias do nosso concelho possuem estrada. Era bem que chegasse agora a vez a Parada, de possuir uma estrada como as outras terras.

— Faleceu no dia 16 de Maio a Sr.a Rosa Afonso, do lugar da Trigueira, e a Sr.a Guilhermina Pires do lugar da Aldeia Grande.

— Acabou o Mês de Maria com a igreja cheia de gente. Rematou o Mês de Maria com a festa do Sagrado Coração de Jesus e Coração de Maria abrihantada pela banda de Cavenga e sendo orador o r. F.ª José Custódio Domingues.

— Casou-se o Sr. Henrique de Carvalho com a Sr.a Izaura Ramos da freguesia da Gave. Aos noivos desejamos lhes uma vida cheia de felicidades.—C.

ANUNCIAR EM

«A VOZ DE MELGAÇO»

É TER A CERTEZA QUE

VENDE MELHOR

Do alto do Pernidelo Prade, 10

Dizem os jornais...

Aniversário

Com a publicação deste número inicia o nosso modesto quinzenário o quarto ano de existência.

Três anos... Ainda está muito novo... ainda está muito longe da maior idade! No entanto, como ao ver a luz do dia já vinha caminhando pelo seu pézinho, tenho cá para mim a convicção de que há de chegar a ser velhinho, mesmo muito velhinho.

E' modesto porque modestos e desprezenciosos são também os seus obreiros e modesto é ainda o custo da sua assinatura — 15\$00 anuais.

E' verdade. Apenas 15\$ por ano, ou seja tanto como um quilo do *fiel amigo*, que, por sinal, tem sido bastante *infiel* furcando-se muitas vezes a aparecer na nossa mesa...

Se atendermos a que o papel, tinta e demais ingredientes de impressão sofreram agravamento de 200 ope e mais, não temos dificuldade em reconhecer que realmente 15\$00 anuais pela sua assinatura são uma importância irrisória.

Mas... só agora reparo que me estava a afastar

do assunto que de ante mão me propuzera que era felicitar o nosso querido quinzenário pelo muito que tem pugnado pelos interesses da sua e nossa terra, e não lamuriar miérias de officio.

Além disso o momento também não é próprio de choradeiras mas sim de regosijo e satisfação intima por termos completado mais um ano de labuta, nem sempre isento de dificuldades, sacrificios e canseiras.

Bem se pode orgulhar o nosso quinzenário por nestes três anos nem uma só vez ter traído a sua missão orientada pelo lema que desde infício ostenta com galhardia em seu cabeçalho: «QUINZENÁRIO, CATÓLICO E REGIONAMISTA»!

Para a VOZ DE MELGAÇO, no limiar do seu quarto ano, pelo muito que tens pugnado pelos interesses da nossa muito querida terra, vão as minhas melhores felicitações e felicitações estas que tornam extensivas a todos aqueles que pouco ou muito nele trabalham.

Melgaço 13 de Junho de 1949. MARIO

Com a abertura da nova época termal, já se encontram alguns aquistas a fazerem uso das nossas águas do Péso.

E dizemos nossas porque o pavilhão da «Fonte Velha», se acha situado nos limites desta freguesia.

No entanto, por nossa parte, o quinhão que nos possa tocar em partilhas cedemo-lo de muito boa vontade, e gratuitamente, a quem o pretender.

— Estão terminadas as lavradas nesta freguesia.

Os centoios, graças a Deus, apresentam-se prometedores; e, os seus proprietários, acatando a recomendação do nosso querido quinzenário, prepararam as respectivas foices para lhes fazer a competente poda.

— Em 28 do mês findo, na maternidade do Hospital da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.a Júlia Afonso, de Santo Amaro.

Tanto a mãe como a neófito encontram-se bem.

— Quando no pretérito dia 29, Cristiano Rodrigues, de 31 anos, natural do lugar de Linhares, da vizinha freguesia de Riba de Mouro, regressava, em louca correria, a cavalo, da festa que o povo daquela freguesia anualmente costumava fazer a Nossa Senhora da Orada, ao chegar em frente à Capela da Serra, caiu e fracturou a perna direita. Motivou porque teve de seguir para o Hospital Geral de Santo António, do Porto, onde ficou internado.

Mais uma vez se confirma o célebre ditado italiano que diz: — «Chi va piano va sano, e chi va sano va loutano...»

— Vindo de Lisboa, encontra-se na Corredoura, a passar uma temporada no convívio de seus pais, o sr. António Gonçalves, a quem desejamos boas vindas.

— Foram daqui muitas pessoas à romaria de Santa Rita.

— Em virtude de ter dado uma queda, encontra-se bastante doente a sr.a Laura Soares, do Buraco, a quem desejamos prontas melhoras.

— Partiu para Monção, onde vai fazer uso das caldas daquela vila, a sr.a Aurora Domingues.—C.

(Continuação da 1.ª pág.)

pendência da Cirinaica

Que o general Eisenhower disse: — «A liberdade humana é um tesouro mais precioso do que a própria vida».

— Que em Inglaterra está um rapaz que já espirra há mais de vinte dias, e que em Casablanca, Marrocos, está outro que já solução há mais de dois meses.

— Que os membros da família francesa, depois de terem herdado setecentos milhões de dolares de um tio falecido na América, acabam de receber a boa nova de que lhes morreu outro tio, no mesmo país, deixando lhes mais quarenta e dois milhões de dolares.

— Que a Transjordânia mudou o seu nome para Reino Hashemites do Jordão.

— Que morreu em circunstâncias estranhas, na Rússia, o «correio diplo-

mático turco» que se dirigia de Moscovo para Ankara. Os russos afirmam que se trata de suicídio.

— Que em Seixas, por causa dum ninho, uma criança caiu de um pinheiro e teve morte instantânea.

— Que um avião quando se dirigia do Porto Rico para Minas, caiu ao mar das Cavafbas, tendo-se apenas salvado vinte e cinco das oitenta e uma pessoa que transportava.

— Que também no Brasil caiu um avião militar, tendo ficado carbonizadas vinte pessoas.

— Que a mulher mais velha do Brasil tem 127 anos e chama-se Raimunda.

— E, finalmente, que vai para 15 dias que os «quatro» discutem em Paris, mas até à data não avançaram nem uma po-

legada para a resolução do trincado *imbroglio* internacional. Já é costume...

Que Barbaridades ...

(Continuação da 1.ª pág.)

meninas e os rapazes não vão para o arraial com trastes velhos, é a mercearia que vende mais um pouco de arroz, de açúcar, de bacalhau etc. etc...

E mais ainda: — é a casa de muitos que se lava e nunca se lavaria, se não fosse a festa, é o salpicão mais caro e o naco de presunto que se guardou para aquela altura, são

os amigos que vão descansar e comer um jantar melhorado em casa dos seus amigos e isto por esses lugares todos, onde há capelinhas e festas, pelas freguesias, pelo concelho, por toda a parte.

E o povo que tanto trabalha, descansa, diverte-se, educa-se, porque a música, quando boa, educa e o sermão lembra-nos sempre a vida do santo que pretendemos imitar.

Cinema

Por motivos imprevistos, surgidos á última hora, foi adiada para o dia 29, a sessão do cinema a favor das missões.

Aos nossos colaboradores

Aos nossos estimados colaboradores, pedimos muita desculpa de não publicarmos hoje todos os artigos que nos enviaram, pois não temos mais espaço.

NA

Livraria do

Diário do Minho

BRAGA encontra V. Ex.cia tudo o que necessita e respeitante a este ramo de commercio.

Peça num simples postal e será prontamente atendido

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO
(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
— Encarrega se de instalações eléctricas —
A máxima seriedade nas suas transações.

Se é amigo da sua terra deve assinar e anunciar em
"A Voz de Melgaço"

Loduvina Martins Dentista

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados

Rouças, 9

Como se esperava, re-sultou brilhante a festa de Santa Rita, tendo ali subido muitos romeiros, como nunca se tinha presenciado. Também a Commissão da s Festas recolheu valiosa soma de donativos.

Como tínhamos anunciado, realizou-se antes da festa, a tradicional novena, que este ano foi muito concorrida de fieis e fez-se uma inovação: — já no domingo, dia cinco, houve missa cantada pela Juventude Feminina de São Paio e, de tarde, saiu a procissão.

Foi muito numerosa a comunhão no dia 6.

— Começou também a novena preparatória para a festa de Nossa Senhora das Dores, de Cavaleiros, e tudo se prepara, para que a procissão das velas, na véspera e a festa decorram com o maior brilho, como é de esperar.

Este ano com a música dos Bombeiros da nossa vila, vem também o alto-falante.

— Já se encontra no nosso país o nosso querido conterrâneo e assinante, Sr. José Esteves, da Cabana, que regressou do Brasil, sendo esperado nesta freguesia por estes dias.

— Temos a registar nesta quinzena tres baptizados: um menino, de nome Manuel, do lugar da Cela e filho estremecido de José Rodrigues e Palmira de Jesus Rodrigues; uma menina, de nome, Albertina, da Eira, filha de João Crisóstomo Cardoso e de Maria Domingues, e outro menino, de nome, José Carlos, da Ponte de Cabreiros, filho de Augusto Cândido de Sousa e de Ana da Conceição Gonçalves, caseiros, ali residentes e naturais de Chaviães.

— Continuam as sachtadas, tendo por agora os milhos um lindíssimo aspecto.

— O vinho está a vender-se a trinta e cinco escudos e quarenta o caçoço.

— As vinhas, enquanto fossem bastante prejudicadas com o clima de alguns dias frios e húmidos, não se apresentam más.

— Continua o mau estado dos nossos caminhos e levadas. Com tão poucas águas e tão más levadas não o sabemos como se possa regar.



XLIV FAMILIA DOS CASTROS

CARTA DE UM ALCAIDE

Aquilo a que hoje chamamos alvará chamou-se em tempos *carta*. Hoje vamos ver uma dessas *cartas*, pela qual se nomeou um alcaide para os castelos de Castro Liboreiro e de Melgaço. Por estarem ambos no primitivo jugado de Valadães, aparecem nos quasi sempre com um mesmo alcaide estes dois castelos da nossa terra.

A família dos Castros, muito nobre em tempos passados, deu a Melgaço vários alcaides e conserva ainda na terra descendência, bem como ligações com outras famílias nobres de Portugal.

Não quero occupar-me hoje da genealogia dos Castros, mas apenas arquivar um documento que lhes diz respeito bem como as alcaidarias dos dois castelos fronteiriços cujas relíquias ainda conservamos.

Trata-se de um «Traslado da carta de Fernando de Castro», manuscrito de família existente na casa de João Augusto de Paços Pereira de Castro, de Vilana do Castelo, cuja cópia me foi gentilmente oferecida pelo meu amigo João José Segadas Paços Pereira de Castro, actualmente residente em Lourenço Marques, que muito folgará de ver evocar a memória de um seu illustre antepassado.

Este Fernão ou Fernando de Castro deveu ser um que casou com D. Luiza Lacerda, sobrinha do grande arcebispo de Braga, D. Frel Bartolomeu dos Mártires.

Transcrevo em orthografia moderna o documento em questão para mais fácil leitura.

Resu assim:

«D. Teodóio duque de Bragança e de Barcelos.

Faço saber aos que esta minha carta virem que confianto eu da lealdade, bondade e honra de Fernando de Castro, Fidalgo de minha Casa, e querendo lhe fazer mercê e graça, hel por bem de o dar e o dou por Alcaide mór dos Castelos das minhas Vilas de Melgaço e Castro Liboreiro que vagaram por falecimento de Pero de Castro seupal, com as quais haverá as rendas e direitos que a elas pertencem por bem das Ordenações deste Reino, e a palha e lenha, gado do vento, pena de arma e de força, e a portagem somente como lhe pertence pelo foral da dita Vila, as quais rendas e direitos começará a vencer desde dez dias do mês de Abril do ano passado de mil quinhentos e oitenta e três anos em diante em que lhe fiz a dita mercê, e as haverá com as ditas Alcaidarias móres enquanto for minha vontade. E porquanto o dito Fernando de Castro me tem feito preito e menagem das ditas Alcaidarias móres conforme a Ordenação, uso e costume destes Reinos, mando ao Ouvidor e Contador da minha Fazenda na Comarca e Correlção da Vila de Barcelos que o metam de posse das ditas Alcaidarias móres e das ditas rendas e direitos e lhes deixe haver e

arrendar; e outro sim mando aos Juizes e Justices e povo das ditas Vilas que em tudo o que ao dito cargo de Alcaide mór pertencer lhe obedeçam e o acatem sem contradicção alguma enquanto fir minha vontade como dito é; e por certeza de tudo lhe mandei dar esta minha carta por mim assinada e selada com o selo de minhas Armas. Pero Moreano a fez em Vila Viçosa aos 15 dias do mês de Junho. Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e oitenta e quatro. Catarinal (Seguem-se as outras formalidades da praxe).

Agora reparo que faz anos esta carta no dia em que se val publicar em «A Voz de Melgaço», tanto: anos como de dias tem o ano, ou seja 365.

Por hoje as festas de Santo António não deixam escrever mais.

Bernardo Pintor

Um passo em frente!

(Continuação da 1.ª pág.)

de recorrer ao furto, com mais desavoltura ainda, para alimentar os lumes das casas.

A cobertura dos nossos montes pela floresta, vem acudir a este mal, que digamos lo alto, é muito grave.

* * *

Simplemente, pedíamos que se respeitasse o mais possível a liberdade tradicional dos nossos povos e os seus justos interesses.

Arborizar os montes: — achamos muito bem; mas comece-se por sítios, que, tanto quanto possível, não prejudiquem. Plantem-se árvores, quanto possível altas, para não estarmos à espera muitos anos de podermos ali levar os gados.

E venha-se mais devagar, onde o povo não tem logradouro para alimentar os seus gados.

Crie-se a riqueza nacional, mas não prejudiquemos os povos.

Continuem os Serviços Florestais no zelo suave de não multarem senão por motivos sérios, de má fé, descuido grave, etc.

Do alto do Pernidelo

Carta aberta

Caríssimo Malaquias: Saúde e dinheiro te de-sejo, que o resto virá de pois; nós por cá, embora em águas bastante turvas, vamos remndo, como Deus e servido.

Acabo de receber a tua preciosa missiva. Como agora estou um pouco mais livre, em virtude de ter posto de parte occupações que me roubavam uma boa parte do tempo, respondo já.

Com respeito à frase sobre as origens de Paderne, que viste no tal semanário, nada te posso dizer. Cá para mim julgo que *Paderne* se parece tanto com *cidade*, *crasto*, *crastelo*, etc. como um ovo com um espeto.

Quanto a vinhos, em bora eu seja apreciador, não sou, por assim dizer, consumidor. Sei, contudo, que este ano, de modo geral, são todos bons.

Com respeito às obras da Calçada, já vai por 6 meses que as mesmas estão concluídas. Agora se ficaram bem ou mal nada te posso dizer, pois bem sabes que nunca fui, não sou, nem pretendo ser «engenheiro de obras acabadas».

No entanto, como é só a minha opinião que pretendes saber, aí vai.

O pavimento a paralelipedos, muito bem. Agora aquelas juntas la vadinhas, cheias de alcatrão e por cima uma ligeira camada de «cravilha» e ficava ótimo.

Quanto ao muro de vedação que ali fizeram, também acho muito bem. Somente julgo que aquele estilo pelágico deve rematar sem cimeira,

Tens mil e um exemplos na estrada marginal que de Lisboa segue para Cascais.

Finalmente, quanto a costumes, tens tu muita razão. E' de facto assim como dizes. Mas não tens nada de que te admirar porque por aqui passa-se precisamente a mesma coisa. Os bons costumes desta filial terra, estão também muito adulterados. Quero referir-me à nossa gramática que está completamente corrompida.

Imagina tu, caríssimo Malaquias, que agora o sim já quer dizer não e o não quer dizer sim.

Queres que exemplifique?

Pois aí vai. Se cá vieres, entras em

qualquer mercearia, pedes ao respectivo merceiro que te arranje um quilo de bacalhau e verás como ele, com ares de pessoa importante, que o é, te responde:

— Bacalhau?! — Isso sim!...

Quer ele dizer, com este sim, que não, que não te arranja.

Entras no simpático «Café Melgacense», ou no atra casa congénere, para o caso tanto dá.

Sentas-te a uma mesa para saboreares a tua *caféxada* não tardarás a ser rodeado por certa sociedade dos «Gosmas Crawas, Pyngentes & Comp.» que enquanto não meterem, fala não cessarão de rodopiar á tua volta, como autenticos satélites em torno do astro principal. Se por infelicidade cometer a delicadeza de lhes ferecer o cafezinho logo respondem:

— Pois não cavalheiro. Querem eles dizer, com este não que sim, que sim, que aceitam da melhor boa vontade.

E estamos nisto, caríssimo Malaquias. Até eu com o contagio já não sou capaz de escrever meia dúzia de palavras sem que tenha de recorrer ao Vocabulário *calónico*. Desculpa. São evoluções dos tempos.

Não te enfado mais. Recebe um abraço de légua e meia do velho amigo que te estima e deseja saúde, longa vida e felicidades.

MARIO

S. Paio, 31

Chegou processionalmente à nossa Igreja Matriz, no passado dia 15, a milagrosa imagem da Virgem de Fátima, tendo recebido, durante o percurso, valiosas ofertas, tanto em ouro como em dinheiro.

— Depois de ter passado alguns dias nos convívios familiares, retirou-se para o Marrocos Francês o sr. José Fiaes, de Barata.

— Ultimamente tem saído para fora vários conterrâneos que vão procurar meios onde possam adquirir a algum pecúlio para as suas famílias.—C.